TL 1216

O Líder da Resistência nacional Xanana Gusmão está no julgamento final e condenado a prisão perpétua.

Xanana Gusmão é astuto e notável homem na história de Timor leste e do mundo. Ele foi líder na Resistência Armada de 17 anos completos e agora é líder dos prisioneiros Timorenses e vai sentir a dor na pele, na carne e no espírito em defesa da sua pátria. É o homem de grande esperteza e de sangue frio na luta política e na luta armada à frente dos indonesios. Agora, Xanana é condenado (20 anos de prisão. ~~prisão perpétua~~). É com louvor para si perante o povo e ao mundo por ter jogado bem o xadrez político com a indonesia. Com a sua experiência política nos escreveu a nossa estrutura que contemple todas as forças políticas da sociedade Timorense e demais interessados e os obrigou ao compromisso de servir à Pátria acima de tudo ??.

Nós vamos lutar todos na resistência política junto ao lado do governo Português, como Potência Administrante na Comunidade Europeia, na solidariedade internacional e na ONU. Esperamos que todos, no interior da Pátria, consigo estejam sempre de ânimo e coragem na resistência aliviera e outros irmãos compatriotas continuem a resistir a luta armada. Hoje Xanana Gusmão já resistiu 17 anos completos na luta armada contra o inimigo invasor da indonesia. Xanana é líder do povo de Timor.

Nós os prisioneiros de Cipinang - Jacarta resistimos 17 anos de prisão, tais como: Mario Viegas Reis, 17 anos, Albino Lurdes 17 anos, Mariano Sarmento Soares 16 anos, David Dias Ximenes 15 anos, Domingos Seixas 15 anos, Zé Roberto Miranda Seixas 12 anos, Januário Ximenes 10 anos, José Simão 8 anos, Fernando Pinto 8 anos, José António Eduardo 8 anos, Miguel da Costa 8 anos e outros com 7 anos de pena. Fomos condenados

elementos da rede clandestina e colaboradores do Conselho Nacional da Resistência Maubere e da Fretilin. Foram ameaçados militarmente a morte quando recusámos de receber a pena. David Xirmen levantou-se da cadeira do Tribunal e foi-se embora para a prisão sem dar satisfação ao juiz indonésio. As forças militares foram logo a ameaçá-lo e obrigá-lhe a receber a pena de 15 anos.

Hoje Xanana líder da Resistência é ameaçado por dois oficiais indonésios a sujeitar a morte em todas as famílias, porque indonésia também está desesperado sem rumo no avanço da política internacional. Estava convicto de que Xanana continuará declarar ao público como cidadão indonésio. Afinal foi uma tática política de Xanana. Portanto, se é para morrer militarmente, é uma honra e fama como herói na história que ha-de ser narrada pelas nossas gerações vindouras. Morre como criminoso e traidor à Pátria, não tem nome gravado na história de geração para geração no futuro de Timor Leste. Morrer para construir uma nação independente e um povo livre e democrático é homens e heróis por servir a Pátria acima de tudo.

Xanana foi ameaçado pelos militares indonésios por ter mudado da sua atitude anterior de como cidadão indonésio e passou a ser cidadão português, queria falar a língua portuguesa, rejeitou reconhecer a integração de Timor Leste na República da Indonésia, Timor nunca foi uma parte integrante da Indonésia. Timor pertencia a Portugal. Portugal ainda é reconhecido pela ONU como Potência Administrante e escreveu 28 páginas em português para serem lidas durante assembleia do seu julgamento no Tribunal TT. Tudo isto é uma verdade aplaudida, no princípio, tinha que aceitar o pedido de ser cidadão indonésio e ainda era estranho para a política e lei da indonésia ao mesmo tempo por ser torturado e obrigado forçosamente a aceitá-lo. Segundo a nossa experiência da Polícia

Toda a sua declaração foi um choque eléctrico e um passo retaguarda crucial para Indonesia até que ia acusar Ali Alatas o representante especial do enviado especial do Secretário Geral da ONU, Amos Wako como expectador e conselheiro de Xanana Gusmão. A princípio eles deram choques eléctricos ao Xanana; Xanana Gusmão aceitou a cidadania indonesia, reconheceu toda a culpabilidade que tinha feita durante 17 anos de resistência contudo, não acusou ONU, não acusou os seus comandantes nem forças Indonesias.

Chegou a vez de Xanana dar choques eléctricos a todos eles, Ali Alatas não agueentou os choques eléctricos bocais com correntes de sopro de Xanana Gusmão, ficou logo desmaiado e começou acusar a ONU por ter enviado Amos Wako a Timor leste a dar força ao Xanana. Isto significa o seu fracasso e desespero. A ONU tem por direito e poder pleno de interferir e defender as questões de um povo invadido, oprimido, torturado e massacrado por qualquer potência estrangeira sem razão como a Indonesia é.

na verdade, Xanana Gusmão não é separatista nem rebelião porque Timor leste nunca foi província da indonesia nem tão pouco foi ex-colonia da Holanda Xanana Gusmão pegou em arma legalmente a lutar contra as forças invasoras e agressoras da Indonesia a Timor leste, de acordo com as resoluções da ONU e as leis internacionais, a Indonesia não tem mesmo direito de julgar Xanana e os Timorenses.

Domingos Seixas, ex-prisoneiro de Jacarta, declarou que a indonesia era sempre assim quando as notícias desfavoreciam a sua posição política ao território de Timor leste e as vitórias não eram favoráveis a Integração, voltavam oprimir os prisoneiros com ameaças de fuzilamentos por estar aborrecido e desesperado.

Domingos Seixas disse que, quando ele tinha regressado de Jacarta para Timor, ainda foi cumprir

O resto da sua pena de 3 meses na prisão de Becora em 17-8-1991. Certa manhã foi lá uma delegação do Congresso Americano e Japonês acompanhados por indonésios secretos ir visitar a cadeia de Becora com o nome de Domingos Leixas. Os americanos pediram autorização ao Diretor da prisão para encontrar-se Domingos. Podiam conversar-se mas ao ar livre para que pudessem ouvir todos.

Perguntaram-lhe, por que motivo foi preso 15 anos Domingos Leixas respondeu-lhes que ele não queria ter cidadão indonesio, recusava a integração e queria ser independente ou ser portuguesa, desde que Portugal é reconhecida ainda como Potência Administrante de Timor Leste. Os Senhores não perguntam só a mim, mas têm de perguntar todo o povo porque a guerra foi dura e prolongada já 17 anos, isto significa que o povo maubere não quis a integração de Timor Leste na República da Indonesia. Assim tirou-lhe a fotografia e pediu-lhe o seu nome. A delegação regressou e os indonesios estavam todos furiosos e aborrecidos com a declaração do Domingos

No dia seguinte, foram logo 4 oficiais indonesios a investigar o quarto do Domingos Leixas, começaram a ameaçar Domingos Leixas, dizendo que ele tem de tomar muita cautela de falar com os visitantes vindos do exterior, não vai dizer mal indonesia porque daqui em breve há-de vir mais a delegação Parlamentar Portuguesa, se falar mal da Indonesia, Senhor Domingos com os seus colegas José Joaquim Galuchu e David Henry hão-de desaparecer sem saber. Portanto, vocês estão avisados para cautelar-se nas conversas.

José Joaquim Galuchu e David Henry, num domingo, estavam os funcionários da prisão desprevenidos, ambos aproveitaram a oportunidade de fugir da prisão. Um foi novamente reapanhado no assalto da Igreja de Motael e José Galuchu reapareceu-se depois no arredor de Dili. Agora ambos estão presos militarmente. Estes são exemplos de ameaças que acontece hoje ao nosso líder da Resistência nacional e Comandante das Falintil